

## Bahia

### O Banco Comunitário de Sementes enquanto elemento pedagógico: a parceria com o projeto Cisternas nas Escolas



Os Bancos Comunitários de Sementes são tecnologias sociais de armazenamento, distribuição, doação e “empréstimo” de sementes nas comunidades. Ele é um instrumento de conservação da história da própria comunidade, pois resgatam a memória das sementes lá do tempo das avós e bisavós. Por isso, esse candeeiro vem “alumiar” um novo jeito de olhar para os bancos de sementes. É enxergá-los, também, enquanto instrumento pedagógico no processo de “ensinagem” nas escolas do campo.

**No Semiárido é assim:** é preciso sempre juntar todas as boas práticas com o objetivo de fortalecer a convivência e ampliar a resistência. E foi assim que aconteceu com os projetos Sementes do Semiárido e Cisternas nas Escolas entre os anos 2017 e 2018. E deu foi certo esse ajuntamento, pois com os intercâmbios de experiências realizados no Banco de Sementes dos Sonhos da Comunidade de Bom Jesus de Cima, do município de Bom Jesus da Serra, os professores/as puderam reconhecer a história da comunidade local, suas lutas e labutas, além das conquistas de tantas políticas públicas que beneficiam a comunidade, como as cisternas de placas de água de beber e da água de produzir, além da assistência técnica e extensão rural (ATER) e o próprio Banco de Sementes Crioulas.



Nesses encontros, a comunidade teve a oportunidade de falar sobre o processo de construção e organização do banco de sementes e de como é feita a gestão das sementes, que são consideradas o verdadeiro patrimônio e riqueza que uma comunidade pode ter/possuir. Assim, professores/as puderam perceber também, a diversidade de alimentos e plantas que uma comunidade pode acumular e produzir. Viram como é complexo o processo seletivo das sementes para estocagem e notaram o quanto de sabedoria tem no manejo e conservação das sementes. Confirmaram que os agricultores são de fato grandes experimentadores e construtores de conhecimento nesse lindo semiárido nordestino.



«[...] fique extasiada com tamanha riqueza! O banco de sementes foi uma experiência linda, pois como educadora, [...] passei a conhecer diversas outras sementes que antes não conhecia. Nele, grandes histórias de um povo que juntos fizeram um projeto sair do papel e proporcionar tamanha oportunidade para toda uma comunidade. O banco de sementes me fez refletir sobre a importância da preservação das sementes, pois da mesma forma que servirão para replantar, grande parte servem também para fazer remédios.» (Coordenadora Landy da Escola Silveira Dias do município de Caraíbas)

«Foi uma das melhores experiências que já tive em minha vida ao ver aquelas variedades de sementes, a alegria no rosto dos moradores. Não tem como não se emocionar com o belo trabalho que a ASA junto com o Cisternas nas Escolas fazem com o povo do sertão dando suporte e ensinando a aprender conviver com o semiárido e não abandonar suas raízes. Vou carregar para toda minha vida o que aprendi neste intercâmbio. Foi inesquecível tanto que já voltei na região para colaborar com o lindo projeto que eles (a comunidade) realizam com as crianças que é com artesanato.» (Profª Dhone do Polo Educacional Nossa Senhora Aparecida do município de Poções)



Esse movimento de gente num «leva e traz»

de sabedoria e conhecimento, já **«floriu»** nas aulas dos professores/as, multiplicando os conhecimentos adquiridos na visita ao banco de sementes. E nossos corações se enchem de orgulho, pois as sementes crioulas já estão sendo tema nos planos de aulas de algumas escolas do campo do projeto Cisternas nas Escolas. Agora as sementes são discutidas com mais amor e atenção. Os professores/as estão levando para sala de aula a realidade local, e assim as aulas ganham mais motivação, sentido e ritmo.

**Quer saber de um belo exemplo? Então vamos lá...**

Nas escolas Castelo Branco e Santo Antônio, do município de Mirante, o Profº. Luiz e as professoras Cássia, Lílian, Sirlene, junto com a coordenação do núcleo escolar, elaboraram uma proposta pedagógica para as várias disciplinas tendo como tema as sementes. Eles também organizaram uma visita dos seus alunos/as ao banco de semente de uma comunidade próxima - a Comunidade do Tatu, para que eles pudessem observar e investigar o assunto no lugar onde as sementes são conservadas. E assim, vai se fortalecendo a identidade campesina de nossas crianças para que sejam, não amanhã, mas desde já, as guardiãs das sementes e de sua biodiversidade. A semente foi lançada em terra fértil e os frutos já começam a aparecer.

